

O SERTÃO IMAGÉTICO DE ROSA E BISILLIAT

Maria Catarina Rabelo Bozio, Suzi Frankl Sperber

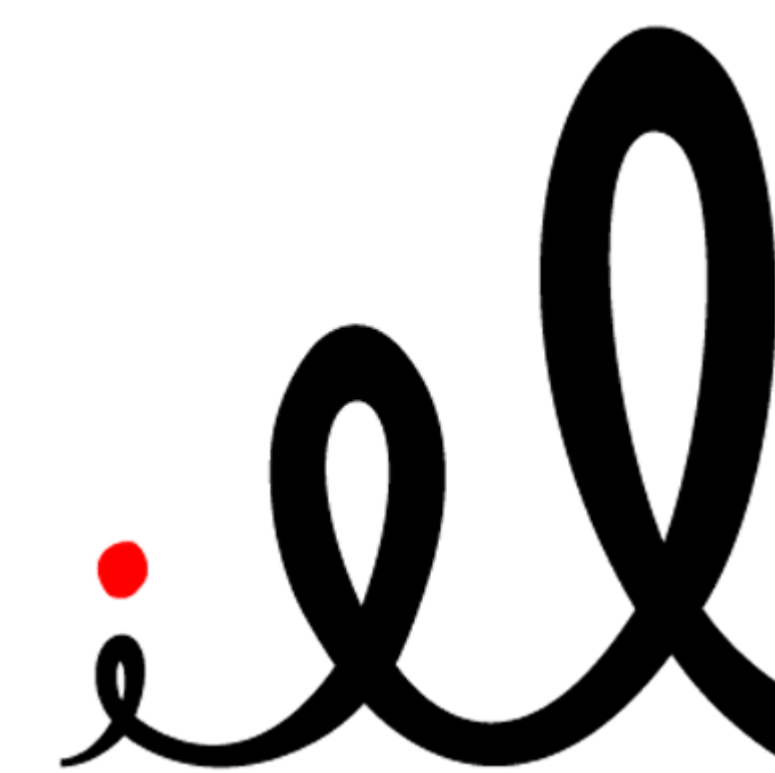
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

E-mail: catarinabozio@gmail.com

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp

Palavras-Chave: Literatura Comparada – Fotografia – João Guimarães Rosa – Maureen Bisilliat



INTRODUÇÃO

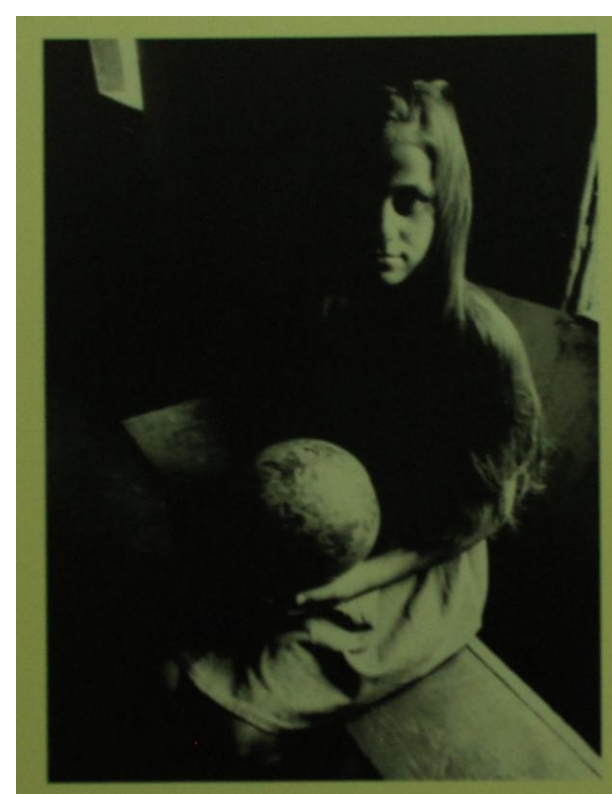
As considerações abaixo são resultados parciais do projeto de iniciação científica *O Sertão Imagético de Rosa e Bisilliat*. O projeto surgiu do interesse em estudar elementos do diálogo entre fotografias e textos, estabelecido por Maureen Bisilliat em *A João Guimarães Rosa* (1969), livro inspirado em *Grande Sertão: Veredas* (1956), de João Guimarães Rosa. Com esse intento, foram selecionadas dez fotografias e suas respectivas legendas (trechos de *Grande sertão: veredas* escolhidos por Bisilliat para acompanhar as imagens), para, assim, formarem o *corpus* da pesquisa. Com base no estudo das imagens, são descritos alguns padrões da tradução intersemiótica, bem como são observadas as aproximações relacionais livres, ambos propostos pela fotógrafa.

METODOLOGIA

Através da leitura e sistematização de base teórica geral, bem como de crítica literária específica, já iniciadas no pré-projeto, passa-se por discussões acerca dos conceitos da imagem fotográfica. O estudo de bibliografia específica também norteia o trabalho quanto a conceitos peculiares da fotografia. O desenvolvimento do projeto presume a localização e a identificação, em *Grande Sertão: Veredas*, dos trechos citados por Bisilliat em seu livro, bem como a descrição do conteúdo das imagens, dos trechos literários e das traduções intersemióticas encontradas.



Chapadão. Morreu o mar, que foi.



Eu quero ver essas águas,
a lume de lua...
Águas para fazerem minha
sêde.
De tristeza, tristes águas,
coração posto na beira [...]



Senti meu cavalo como meu corpo.
E os cavalos, vagarosos; viajavam como
dentro dum mar.
A liberdade é assim, movimentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

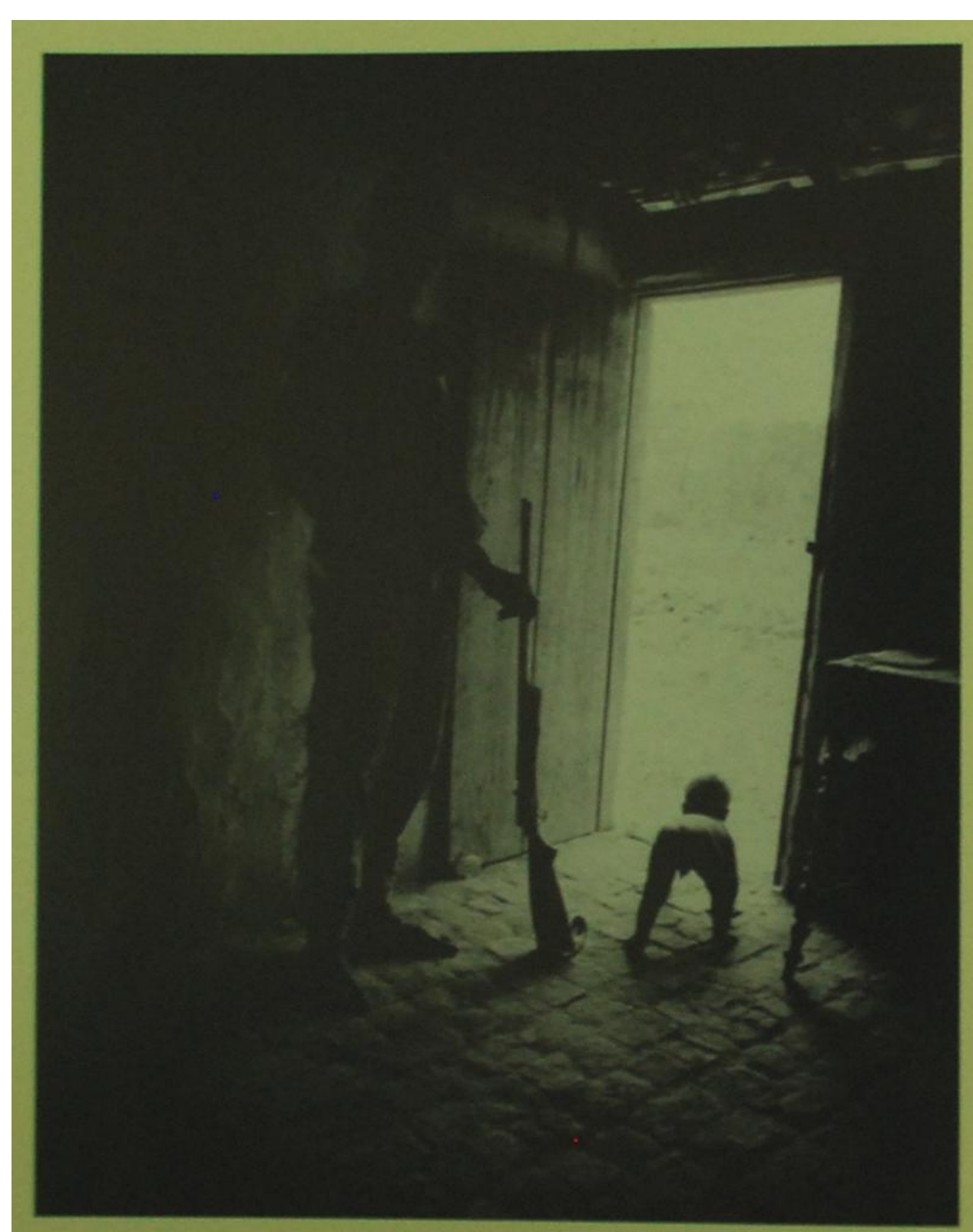
Com esta pesquisa, o projeto pretende retomar academicamente o diálogo proposto por Bisilliat a partir da década de 1960, o qual produz uma série de ensaios fotográficos inspirados na literatura.

O Sertão Imagético de Rosa e Bisilliat apresenta o estudo de uma seleção das fotografias, e, perante a incapacidade de abarcar todo o conteúdo imagético numa análise - dada sua amplitude de referências - o recorte é de dez imagens, das quais sete estão representadas aqui.

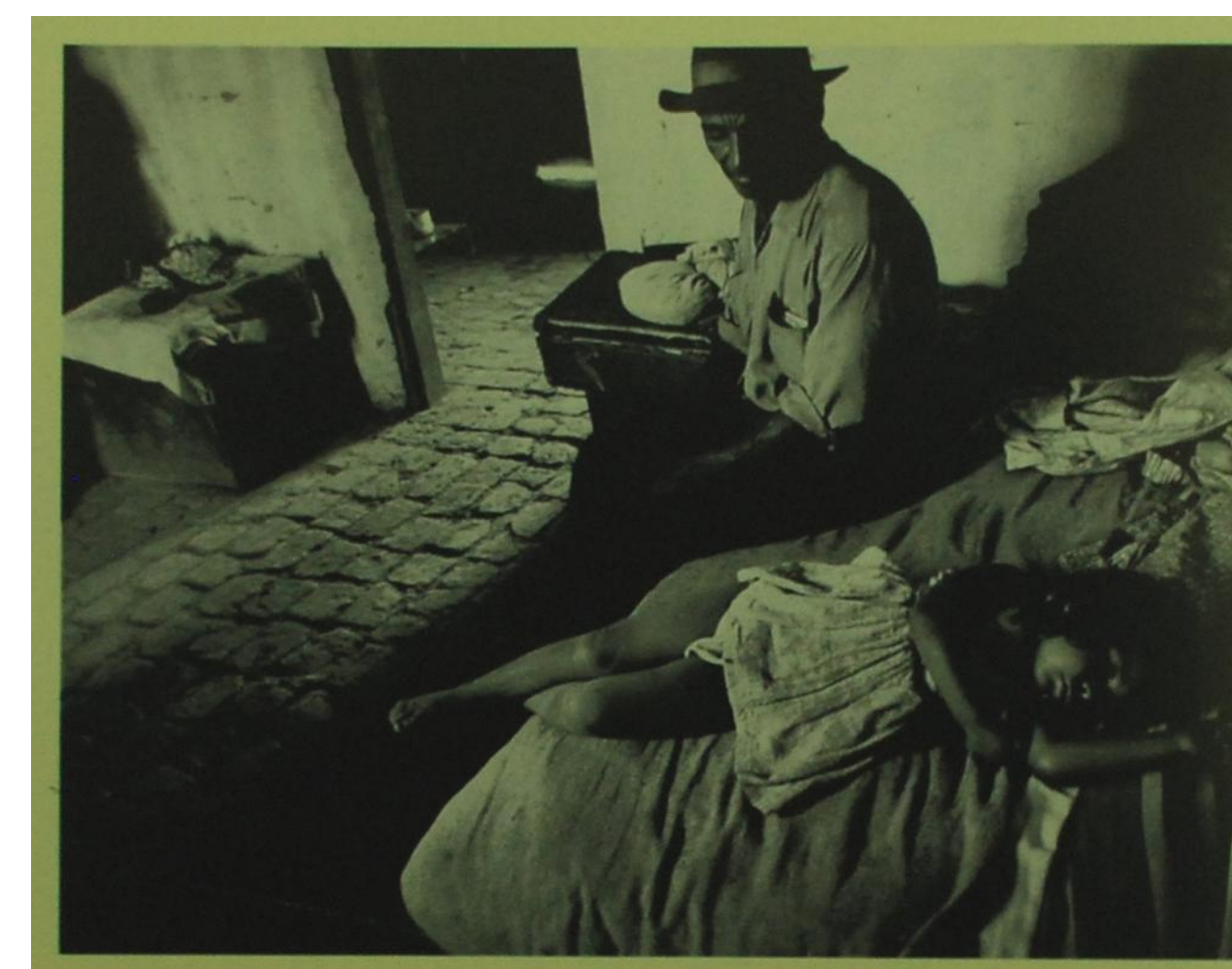
Ao comparar a transcrição do real feita por Rosa em *Grande Sertão: Veredas* com as fotografias selecionadas de Bisilliat é possível perceber como se dá a relação das noções de realidade e ficcionalidade através da tentativa de representação, na fotografia, dos elementos mágicos e poéticos criados por Rosa para a literatura, bem como investigar as sínteses de recursos necessários nessa tradução intersemiótica.

O estudo da tradução intersemiótica nos permitiu notar que as sombras luminosas das fotografias se estruturam principalmente pela escolha do uso do negativo em *preto-e-branco*. Portanto, segundo Casa Nova (2000, p. 100), "Daí a perpetuação de Rosa em Maureen e de Maureen em cada leitor/espectador, enquanto o tempo, em seu suporte papel, durar."

A utilização sintética da cor nas fotos ainda é um recurso importante para lembrar as relações dos acontecimentos e da memória na narrativa: uma interação tensa do que já se tornou obscuro e do real inapreensível como se mostra. É a partir deste momento em que se torna clara uma das tensões do trabalho proposto por Bisilliat.



Travessia perigosa,
mas é a da vida.
É o que eu digo, se for...
Existe é homem humano. (Figura 1)

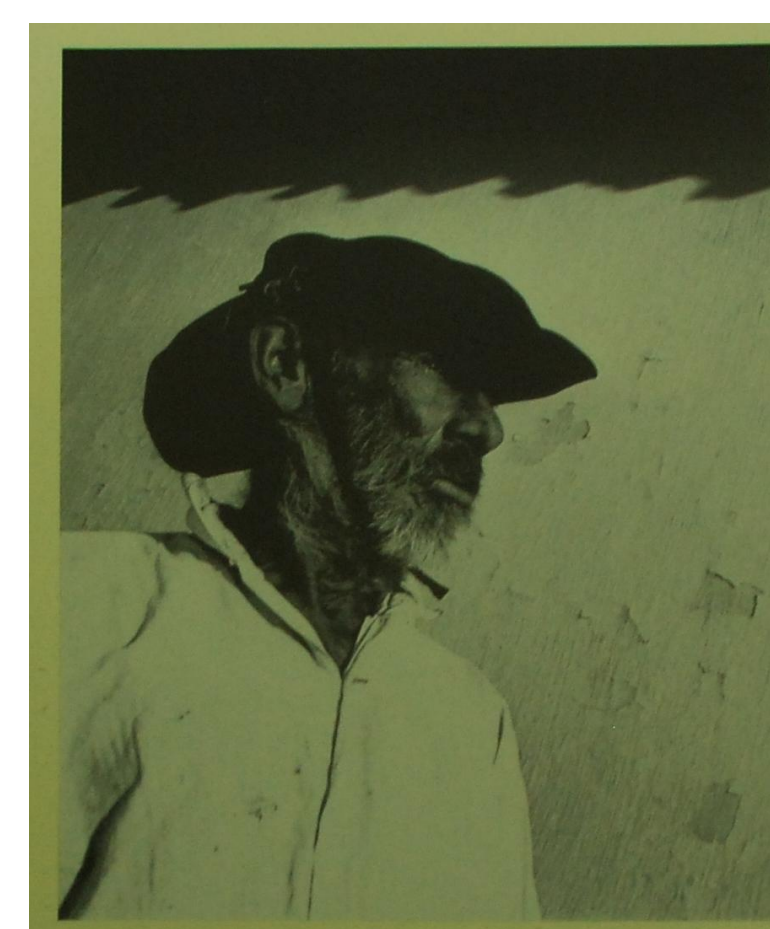


Quando a gente dorme,
vira de tudo: vira pedras, vira flôr. (Figura 2)

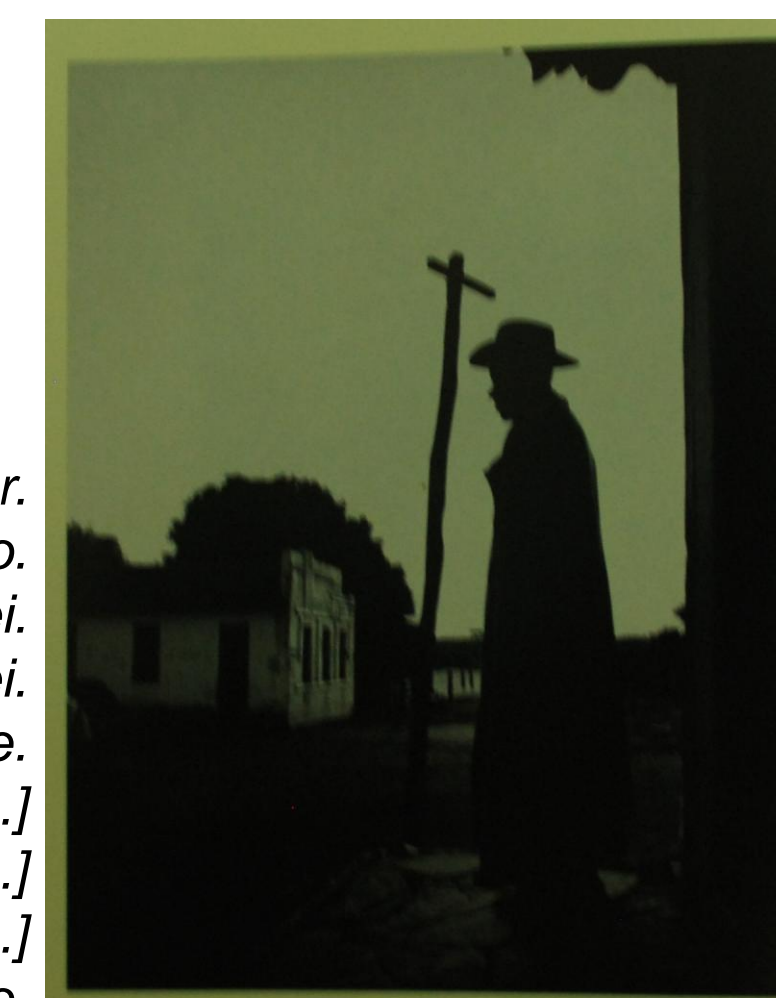
CONCLUSÃO

Partindo do princípio de que a poética *roseana* presente no romance jamais poderá ser traduzida em imagens com um conteúdo exatamente similar, Maureen Bisilliat utiliza signos estéticos na tentativa de superar as limitações da tradução intersemiótica. Não se trata apenas de uma tradução imediata, como pode ser imaginada pelo leitor, pois a artista vai além e cria novos campos de significação, tanto no universo do texto de João Guimarães Rosa, quanto nas suas próprias fotografias.

Com estas influências, a obra de Bisilliat propõe uma organização da iconografia do sertão brasileiro, mais especificamente, do sertão roseano. A fotógrafa - que produziu um ensaio de qualidade ímpar e manteve este atributo também na montagem do livro *A João Guimarães Rosa*, assim como nos demais que já publicou com este diálogo entre literatura e fotografia - deve ser lembrada dentre as Artes Visuais brasileiras como uma potencia nas relações intertextuais da Literatura Brasileira.



"Nasci aqui.
Meu pai me deu minha sina.
Vivo, jagunção..."
Tudo em mim,
minha coragem: minha pessoa,
a sombra de meu corpo no chão,
meu vulto.
O que eu pensei forte,
as mil vezes: que eu queria que se vencesse;
e queria quieto:
feito uma árvore de toda altura!



Vou lhe falar.
Lhe falo do sertão.
Do que não sei.
Um grande sertão! Não sei.
Ninguém ainda não sabe.
Só umas raríssimas pessoas [...]
Sertão velho de idades [...]
Sertão sendo do sol [...]
[...] Um espaço para os de meia-razão.

AGRADECIMENTOS

O projeto *O sertão imagético de Rosa e Bisilliat* é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Rio de Janeiro : Editora Nova Fronteira, 1984.
- _____. "A imagem fotográfica." In: BARTHES, R. *O óbvio e o obtuso*. Lisboa: Edições 70, 1984b. p. 13-25.
- BISILLIAT, Maureen; ROSA, João Guimarães. *A João Guimarães Rosa*. 3a ed. 1979.
- ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
- SPERBER, S. F. *Caos e Cosmos - Leituras de Guimarães Rosa*. São Paulo: Duas Cidades, 1976.



Imagem de capa do livro *A João Guimarães Rosa*.